



INCLUSÃO DE ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriele Cristina Alves¹

Dra. Tania Nunes Davi (Orientadora)

RESUMO

Introdução: As propostas da educação inclusiva são necessárias para a escola regular possa reorganizar a estrutura escolar e a comunidade para receber alunos com diferentes necessidades educativas. O aluno inserido na educação inclusiva deve receber acolhimento e uma reorganização do Projeto Político Pedagógico (PPP) voltado para o seu atendimento educacional. As necessidades educacionais especiais envolvem um universo de situações. Nesse contexto múltiplo resolvemos delimitar a pesquisa para a inclusão de crianças com paralisia cerebral na escola regular nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A paralisia cerebral é um distúrbio no centro nervoso que afeta o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, principalmente a fala. Acontece pela falta de oxigênio durante a gestação, no parto ou até os seis meses de vida. Ela pode ser considerada leve, moderada ou severa. A paralisia cerebral é irreversível, mas pode ser minimizada com trabalhos de reabilitação, estimulação e adaptação. É fundamental que a criança seja estimulada e tratada de forma interdisciplinar para que o pensamento, a coordenação motora e a linguagem se desenvolvam. **Objetivo:** O objetivo desse artigo foi perceber como as escolas regulares incluem alunos com paralisia cerebral nos anos iniciais do Ensino Fundamental e propor projetos de aula que atendam às necessidades educacionais especiais desses alunos. **Metodologia:** As metodologias utilizadas nesse artigo foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. **Resultado e discussão:** Partindo do objetivo proposto construímos duas sugestões de projetos de aula focando na inclusão do aluno com paralisia cerebral no 1º ano do Ensino Fundamental. Para que os projetos auxiliem na

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo – M.G. E-mail: adrieleca9@hotmail.com



aprendizagem significativa a professora talvez tenha que fazer mais repetições e sequências contínuas das atividades para que o aluno memorize o conteúdo desejado e se desenvolva. No projeto 1 “Alfabetizar com inclusão”, o objetivo foi integrar o(s) aluno(s) com paralisia cerebral às atividades de alfabetização da turma regular. No projeto 2 “Aprendendo os números naturais de 1 a 10”, o objetivo foi aprender sobre os números naturais, brincando e interagindo com os colegas. **Conclusão:** Para que a escola seja inclusiva o professor tem que se capacitar, utilizar diferentes metodologias para desenvolver as capacidades do aluno com paralisia cerebral possibilitando que ele tenha espaços e tempos para consolidar seus conhecimentos e habilidades. Não podemos deixar de apontar que as políticas públicas têm que ser melhoradas e aplicadas e a sociedade precisa cobrar o empenho das autoridades para que a Educação Especial não fique apenas no papel.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão. Paralisia cerebral. Ensino Fundamental.